

Credores repassam débitos do Brasil

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Bancos americanos e brasileiros no exterior estão trocando dívidas entre si. A maioria das transações não ultrapassa US\$ 50 milhões e envolve bancos regionais dos Estados Unidos.

— Isto sempre aconteceu. O Bank of Utah, por exemplo, não sabia o que tinha no Brasil. Seus acionistas insistiram na venda da sua parte e eles vendem para outro banco americano ou mesmo brasileiro. A única transação de banco grande americano envolveu o Bankers Trust e o Banco Real. O primeiro ofereceu sua dívida brasileira em algumas áreas ao Real e este trocou por sua participação na dívida mexicana — disse uma fonte bancária.

O repasse tem sido mais frequente nas dívidas externas mexicana e argentina. No caso brasileiro, muitos bancos trocam dívidas da iniciativa privada por dívidas da área pública. Outros bancos, segundo fontes financeiras bem informadas, trocam sua dívida inclusive com algumas perdas, para ter liquidez.

— O problema não é só da América Latina. Muitos bancos americanos estão preocupados com a situação interna dos

Estados Unidos, onde bancos em Ohio e Maryland estão quebrando. Por isso querem reforçar sua posição de caixa. Mas a maioria acha que a dívida do Brasil e do México estão sendo bem tratadas e por isso a troca não tem encontrado nenhuma dificuldade no mercado financeiro — continuou o banqueiro.

Em relatório divulgado ontem, o Maryland National diz, em sua conclusão, aos acionistas que a situação econômica do Brasil e do México é muito promissora, e os países estão bem no pagamento de suas dívidas. Nada preocupa.

O Bankers Trust estaria envolvido no repasse, já que tem muito acesso à maioria dos 500 bancos credores, já que é o coordenador do crédito interbancário e, por isso, já se envolveu em algumas transações.

Fontes bancárias também disseram a O GLOBO que o cálculo da correção cambial, atualmente em discussão no Brasil, não está errado.

— Em março, o corte dos subsídios às exportações foi de 11 por cento. Com a correção cambial atual, os exportadores terão quatro por cento repostos em abril e mais 2 por cento repostos este mês, concluiu a fonte.